

The Secure Base Model

Modelo de Base Segura: Dimensões de cuidados e benefícios desenvolvimentais

O que é o Modelo de Base Segura?

- Um modelo para a prestação de cuidados terapêuticos
- Baseado nas interações quotidianas da vida familiar
- Promove a segurança e a resiliência
- Baseado na teoria, na investigação e na prática

Porque são as relações de base segura importantes?

- Proporcionar conforto, proximidade e segurança
- Reduzir a ansiedade
- Promover a exploração, a aprendizagem e o desenvolvimento

O modelo da Base Segura estabelece cinco dimensões de cuidados, cada uma delas associada a um benefício desenvolvimental para a criança. As dimensões sobrepõem-se e combinam-se entre si para criar uma base segura para a criança, como representado abaixo:

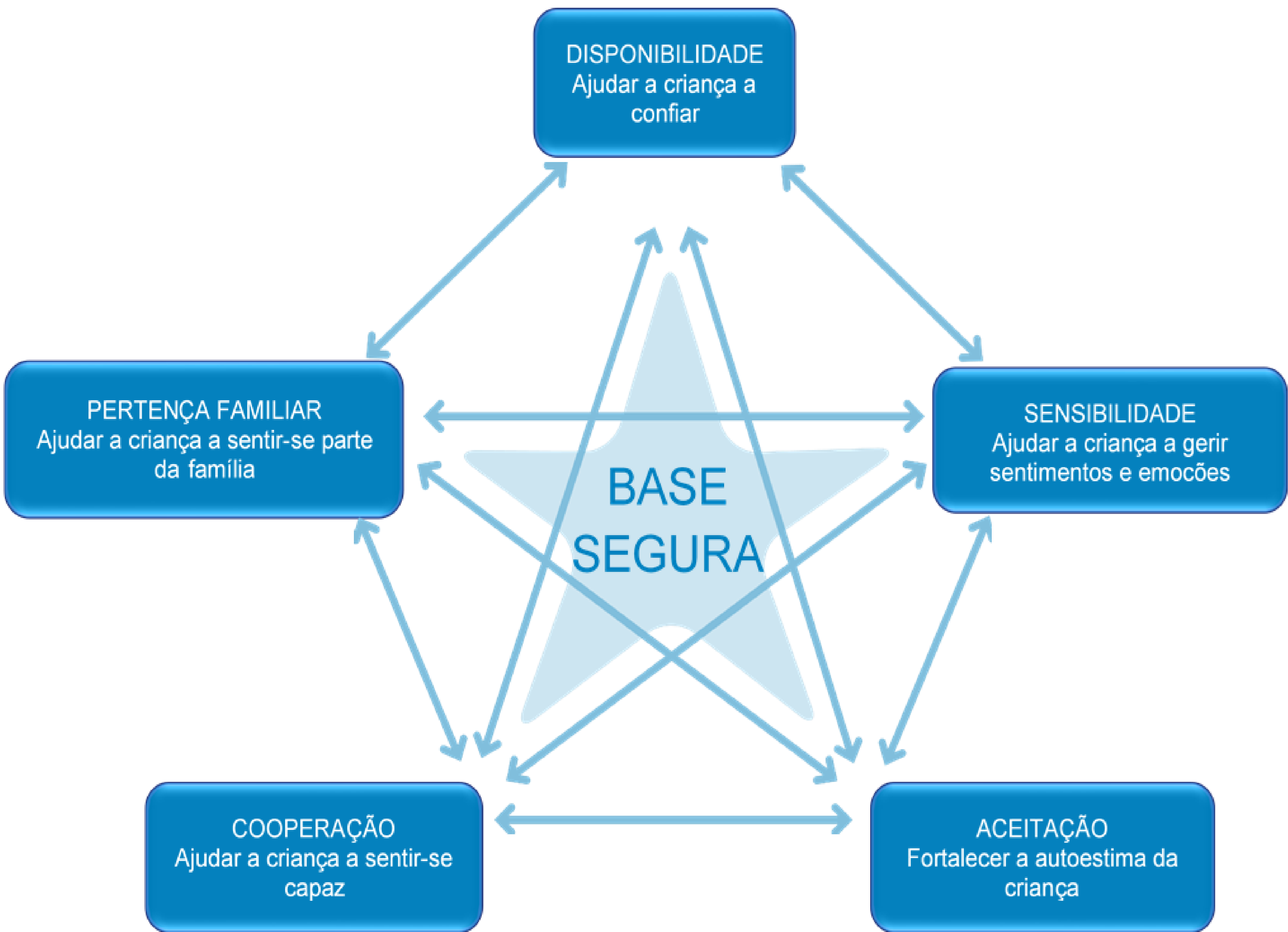


Figura 1. Diagrama do Modelo de Base Segura (adaptado de Schofield & Beek, 2014)

 Secure Base	Disponibilidade	Sensibilidade	Aceitação	Cooperação	Pertença Familiar
O que é?	Capacidade de transmitir uma forte sensação de estar física e emocionalmente disponível para satisfazer as necessidades da criança, tanto quando estão juntos como quando estão separados.	Capacidade para “ se colocar no lugar ” da criança, pensar de forma flexível sobre o que ela possa estar a pensar ou sentir e refletir isso para a criança. Refletir sobre os próprios sentimentos e partilhá-los adequadamente com a criança.	Capacidade de transmitir que a criança é incondicionalmente aceite e valorizada pelo que é, e pelas suas dificuldades e pelos seus pontos fortes.	Capacidade de promover a autonomia , mas também trabalhar em conjunto e de cooperar com a criança sempre que possível.	Capacidade de incluir a criança, social e pessoalmente, como um membro da família , de forma adequada ao plano a longo prazo para a criança. Ao mesmo tempo, capacidade para ajudar a criança a estabelecer um sentimento adequado de ligação à sua família de origem .
Benefícios desenvolvimentais	A criança começa a confiar que as suas necessidades serão satisfeitas de forma calorosa, consistente e fiável . A ansiedade diminui e a criança ganha confiança para explorar o mundo, segura de que os cuidados e a proteção lhe serão providenciados, se necessário.	A criança aprende a pensar e a valorizar as suas próprias ideias e sentimentos , assim como os pensamentos e sentimentos dos outros , e é ajudada a refletir, organizar e gerir os seus próprios sentimentos . Por sua vez, esta capacidade de refletir, gerir e regular os sentimentos permite à criança refletir, gerir e regular o seu comportamento .	Constitui a base da autoestima positiva - a criança sente-se bem consigo própria. Pode sentir-se digna de receber amor, ajuda e apoio e também robusta e capaz de lidar com contratempos e adversidades . Isto reforça um modelo interno de funcionamento positivo e desenvolve a resiliência .	Ajuda a criança a sentir-se mais eficaz e competente , a sentir-se confiante para pedir ajuda aos outros quando necessário, e a ser capaz de se comprometer e cooperar .	A certeza da pertença incondicional a uma família pode proporcionar uma ancoragem e a garantia de apoio instrumental e emocional ao longo da vida, atuando como uma base psicossocial segura para a exploração, a identidade e o desenvolvimento pessoal .

Fonte: Secure Base model, Gillian Schofield and Mary Beek, University of East Anglia, Norwich, UK

 CRCF
Centro for Research on Children & Families

 Secure Base

 UEA
University of East Anglia

Financiamento: O trabalho desenvolvido pelo ProChild CoLAB foi apoiado por fundos nacionais através de: (i) FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. – e NORTE-06-3559-FSE-000044, integrado no convite NORTE-59-2018-41, visando a contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Programa Norte 2020, área temática de Competitividade e Emprego, através do Fundo Social Europeu (FSE) e (ii) Programa Missão Interface, do Plano de Recuperação e Resiliência, aviso nº 01/C05-I02/2022, aprovado pela ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.; (iii) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no âmbito do projeto Modelo Integrado de Acolhimento Familiar.

The Secure Base Model

Modelo de Base Segura: Ciclo de cuidados



Figura 2. O ciclo de cuidados de base segura (adaptado de Schofield & Beek, 2014)

Crianças com baixa autoestima

Podem:

- Ter tido experiências de abuso e negligência
- Sentir-se indignas de amor, sucesso, elogios
- Recear o fracasso
- Defender-se com afirmações falsas

Porque é que a pertença à família é importante para todas as crianças?

- Uma criança que não tenha relações familiares próximas terá sentimentos de não pertença/deslocação psicológica e social
- Apoia o desenvolvimento de uma narrativa familiar coerente que faça sentido para ela na sua idade e fase desenvolvimental específicas

Porque é que algumas crianças têm dificuldade em cooperar?

- Pouca experiência de cooperação com os outros
- Falta de confiança na resposta às suas necessidades
- O sistema de cuidados pode aumentar a sensação de impotência/incapacidade

 Secure Base	Disponibilidade	Sensibilidade	Aceitação	Cooperação	Pertença Familiar
Pensamento do/a cuidador/a	O que é que esta criança espera dos adultos? Porque que razão? Como é que posso mostrar a esta criança que não a vou desiludir?	O que é que esta criança pode estar a pensar/sentir? Como é que esta criança me faz sentir?	A criança precisa que eu a valorize e aceite. Eu preciso de me valorizar e aceitar.	Esta criança precisa de se sentir eficaz e competente. Como é que podemos trabalhar em conjunto?	Esta criança faz parte da minha família e também está ligada à sua família de origem.
Comportamento do/a cuidador/a	Alerta para as necessidades/sinais da criança. Mensagens verbais e não verbais de disponibilidade.	Ajudar a criança a compreender, exprimir e gerir os sentimentos/emoções de forma adequada.	Ajudar a criança a sentir-se bem consigo própria e a gerir contratempos.	Promover a competência. Oferecer escolhas. Negociar dentro de limites claros	Transmite mensagens verbais e não verbais de inclusão da criança em ambas as famílias.
Pensamento da criança	Sou importante. Estou seguro. Posso explorar e voltar para pedir ajuda. As outras pessoas são de confiança.	Os meus sentimentos fazem sentido - e podem ser geridos. As outras pessoas têm pensamentos e sentimentos.	Sou aceite e valorizado/a por ser quem sou. Eu não tenho de ser perfeito/a.	Sinto-me eficaz/capaz. Sou capaz de fazer escolhas. Sou capaz de cooperar com outros.	Tenho um sentimento de pertença. Posso sentir-me ligado a mais do que uma família.
Comportamento da criança	Quando está ansioso/a, consegue usar o cuidador como uma base segura para conforto, exploração, aprendizagem e atividade. É capaz de confiar na boa vontade dos outros.	Reflete sobre os seus próprios sentimentos e dos outros, é empático. Expressa/regula os sentimentos. É capaz de parar para pensar antes de agir.	Aproxima-se e desfruta de atividades/relacionamentos com confiança. Desfruta do sucesso/lida com os contratempos. Mostra uma avaliação realista, mas positiva de si próprio/a.	É adequadamente assertivo/autoconfiante e consegue fazer escolhas. Aceita limites, mas é capaz de negociar dentro destes. É capaz de cooperar.	Indica que se sente parte da família de acolhimento. É capaz de falar sobre / gerir sentimentos e ligações à família de origem.

Fonte: Secure Base model, Gillian Schofield and Mary Beek, University of East Anglia, Norwich, UK

crcf
Centre for Research on Children & Families

Secure Base

UEA
University of East Anglia

Financiamento: O trabalho desenvolvido pelo ProChild CoLAB foi apoiado por fundos nacionais através de: (i) FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. – e NORTE-06-3559-FSE-000044, integrado no convite NORTE-59-2018-41, visando a contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Programa Norte 2020, área temática de Competitividade e Emprego, através do Fundo Social Europeu (FSE) e (ii) Programa Missão Interface, do Plano de Recuperação e Resiliência, aviso nº 01/C05-I02/2022, aprovado pela ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.; (iii) Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no âmbito do projeto Modelo Integrado de Acolhimento Familiar.